



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

VIOLENCE AGAINST WOMEN: INTEGRATIVE REVIEW
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA
LA VIOLENCIA CONTRA LA MUJER: REVISIÓN INTEGRAL

Láís de Andrade Martins Cordeiro¹, Samara Macedo Cordeiro², Ciderleia Castro de Lima³, Telma Lucas Borges Franco⁴, Clícia Valim Côrtes Gradim⁵

RESUMO

Objetivo: caracterizar a produção científica do período de 2001 a 2011, acerca da violência contra a mulher e identificar os principais tipos. **Método:** revisão integrativa de literatura, com abordagem quantitativa, realizada por meio dos descritores << violência, mulher, gênero, enfermagem >>, o que resultou em 31 estudos. Foi elaborada a questão de pesquisa << Qual a produção científica existente acerca da violência contra a mulher no contexto sócio assistencial, no período de 2001 a 2011? >>. **Resultados:** a maioria dos estudos referiu a mais de um tipo de agressão, dando ênfase à sexual (50%), à psicológica (41,65%) e à física (33,33%); sendo que 75% dos artigos de abordagem qualitativa, 16,6% quantitativa e 8,33% mista. **Conclusão:** enfatiza-se a importância de realizar estudos que valorizem a caracterização das vítimas de violência, dos tipos e do contexto em que essa ocorre, uma vez que irá permitir melhor focalização e direcionamento da assistência, frente às carências delineadas. **Descritores:** Violência; Mulher; Gênero; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to characterize the scientific production of the period of 2001 to 2011, about violence against women and identify the main types. **Method:** an integrative review of literature, with a quantitative approach, carried out by means of descriptors << violence, women, gender, nursing >>, which resulted in 31 studies. The question was drafted search << Which existing scientific production about violence against women in the context of social assistance, during the period from 2001 to 2011? >>. **Results:** most studies referred to more than one type of aggression, giving emphasis to sexual (50%), psychological (41,65%) and physical (33,33%) and 75% of articles of qualitative approach, 16,6% quantitative and 8,33% mixed. **Conclusion:** emphasizes the importance of conducting studies that value the characterization of the victims of violence, of the types and the context in which this occurs, as it will enable better focusing and targeting of assistance against the shortcomings outlined. **Descriptors:** Violence; Woman; Genre; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar la producción científica del período de 2001 a 2011, sobre la violencia contra las mujeres e identificar los principales tipos. **Método:** una revisión integral de la literatura, con un enfoque cuantitativo, lleva a cabo mediante descriptores << violencia, mujeres, género, enfermería >>, que resultó en 31 estudios. La cuestión fue redactada buscar << que existente producción científica sobre la violencia contra la mujer en el contexto de la asistencia social, durante el período comprendido entre 2001 y 2011? >>. **Resultados:** la mayoría de estudios referidos a más de un tipo de agresión, dando énfasis a la sexual (50%), psicológico (41,65%) y física (33,33%) y el 75% de los artículos de enfoque cualitativo, 16,6 % cuantitativa y 8,33% mixta. **Conclusión:** destaca la importancia de realizar estudios valor la caracterización de las víctimas de la violencia, de los tipos y el contexto en que esto ocurre, ya que permitirá mejor enfoque y orientación de asistencia contra las deficiencias descritas. **Descritores:** Violencia; Mujer; Género; Enfermería.

^{1,2,3,4}Enfermeiras, Mestrandas, Universidade Federal de Alfenas/Unifal-MG. Alfenas (MG), Brasil. E-mails: laandrademc@yahoo.com.br; samaramacedocordeiro@yahoo.com.br; ciderleiacastro@yahoo.com.br; telminhafranco@hotmail.com; ⁵Professora Doutora, Universidade Federal de Alfenas/Unifal-MG. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: cliciagradim@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na história da humanidade a violência contra a mulher inferiu-se de diferentes maneiras, de acordo com a cultura, uma vez que as mulheres foram preparadas para atuar em uma relação de subordinação e obediência frente aos seus companheiros, o que externa os papéis impostos ao sexo feminino e masculino.¹

A violência contra a mulher pode ser reconhecida como uma experiência radical perpassada pela negação do humano com a violação dos direitos da mulher, o que é evidenciado em relatos e vivências das vítimas.² Neste contexto, insere-se as consequências da mesma, uma vez que as manifestações não se restringem às lesões e traumas, mas que estão relacionadas a todo processo saúde-doença do indivíduo, o que caracteriza custos significativos e uma maior demanda para os sistemas de saúde.³

A invisibilidade acerca do impacto na saúde das mulheres consequente da violência pode ser resultante da inter-relação de três fatores: o primeiro se refere à mulher apresentar apenas queixas vagas e recorrentes; o segundo está associado à predominância do modelo biologista do profissional que atende e, o terceiro envolve os estereótipos para mulheres devido à identidade de gênero. A consciência desses fatores pode melhorar a assistência e ampliar os campos de atuação diminuindo os efeitos da violência.⁴

Nas últimas décadas do século XX, o movimento feminista objetivou conscientizar as mulheres e a sociedade acerca do gênero e, ainda, exigiu estratégias direcionadas às vítimas para o alcance de uma assistência que vise os cuidados aos traumas e o reconhecimento dos direitos das mulheres em sua condição de cidadãs.³

É válido destacar que as ações de agressão estão inseridas em um contexto de aspectos pessoais, culturais, políticos e de ordem social. Neste discurso, ressalta-se a necessidade de reconhecer os casos de violência contra as mulheres como um problema de saúde. Assim, exige que os profissionais ligados à assistência de mulheres vítimas, estejam aptos a realizar uma comunicação efetiva, manejo coordenado entre as diferentes áreas e desenvolvimento de estratégias humanizadas e de prevenção, para alcançar uma atenção integral à mulher.⁵

A violência contra a mulher é compreendida como um problema de Saúde Pública, contudo, existe uma carência dos

serviços de saúde em relação a investimentos que estão interligados à identificação de mulheres vitimadas e de ações que caracterizam profissionais instrumentalizados e respaldados. A abordagem desta violência necessita de responsabilidade, comprometimento e articulação entre os serviços de saúde, o que necessita da implementação dos mesmos para a assistência baseada na referência e contra referência.^{6,7}

No discurso sobre a desigualdade de gênero, a violência contra a mulher é considerada uma assimetria de uma dominação e força que envolve o poder. A agressão que tem como base o gênero se configura como um fenômeno social, o qual interfere no percurso de vida das mulheres, tal como o modo de viver, de adoecer e morrer.⁴

A violência de gênero é um fenômeno decorrente de diversas situações e que apresentam diferenças em relação à subjetividade dos indivíduos que protagonizam o ato. No contexto da violência, a história de vida e os aspectos específicos de cada indivíduo proporcionam uma dinâmica própria.^{8,9}

A violência de gênero fundamenta-se nas relações de posse e são interligadas a um poder patriarcal, o qual é envolvido principalmente pela exposição e poder do homem e, por conseguinte uma expressão de subordinação das mulheres. Assim, com base neste conceito, a violência contra a mulher pode ser definida, como uma ação inespecífica ocorrida em cenário público ou privado, que provoca danos ou sofrimento psicológico, sexual, físico, patrimonial ou moral.¹⁰

Ao considerar que a violência contra a mulher é uma prática cada vez mais visível, torna-se relevante identificar as diferentes abordagens científicas acerca da agressão a este gênero. O enfermeiro, um profissional da assistência, que atua de maneira direta às vítimas, deve ter conhecimento dos vários tipos violência e identificar as características que configuram a agressão, para um atendimento adequado e humanizado.

OBJETIVOS

- Caracterizar a produção científica do período de 2001 a 2011, acerca da violência contra a mulher.
- Identificar os principais tipos de violência contra a mulher.

MÉTODO

Este estudo compreende revisão integrativa de literatura, considerada ferramenta científica relevante para assegurar a realização de uma assistência à saúde, uma vez que sintetiza os estudos e direcionam estratégias com ênfase ao conhecimento em uma abordagem rigorosa do processo, permitindo a diminuição de possíveis vieses.¹

Na abordagem do contexto que envolve o problema de pesquisa, foi elaborada a questão norteadora: Qual a produção científica existente acerca da violência contra a mulher no contexto socioassistencial, no período de 2001 a 2011?

A estratégia de identificação e seleção da população foi realizada por meio do levantamento de estudos indexados nos bancos de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde - BVS: Lilacs, Ibecs, Medline, Biblioteca Cochrane, Scielo. O levantamento bibliográfico realizado pela internet utilizou-se de descritores baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): violência, mulher, gênero e enfermagem. Esta etapa resultou em um levantamento de 31 estudos, dos quais passaram por uma pré-seleção por meio da leitura de títulos e resumos, a fim de selecionar pesquisas que respondessem a questão norteadora.

Para o refinamento dos estudos encontrados, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2001 a 2011 e em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Os critérios de exclusão foram: teses, artigos não disponível em bancos de dados brasileiros e artigos que não respondiam a questão norteadora. Deste modo, uma amostra final para análise, foi composta de 12 artigos, dos quais oito estão indexados na Lilacs e quatro na Medline.

Para a análise dos artigos utilizou-se as variáveis tipo de estudo, autor, ano, local de desenvolvimento do estudo, profissão dos autores e o tipo de violência.

Ao que condiz aos aspectos éticos da pesquisa, ressalta-se a preservação da autoria e o referenciamento das pesquisas utilizadas para elaboração deste artigo. Ainda, pelo seu perfil científico, a revisão integrativa dispensa a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao utilizar a estratégia descrita, foram encontrados 12 artigos e, na análise da metodologia observou-se que nove (75%) apresentam uma abordagem qualitativa, dois (16,6%) quantitativa e um (8,33%) mista, conforme figura 1.

Identificação	Título	Autor (s)	Ano	País	Profissão
E1	Situations of violence in the lives of girl gang members.	Hunt, G; Joe-Laidler, K ⁽¹²⁾	2001	Estados Unidos da América	Pesquisadores (Institute for Scientific Analysis, Alameda, California, USA; Department of Sociology, University of Hong Kong, Hong Kong, SAR of China)
E2	Violência sexual contra a mulher: um desafio para o ensino e a pesquisa e extensão no Brasil.	Squinca, F; Diniz, D; Braga, K ⁽¹³⁾	2004	Brasil	Pesquisadores (Instituto de Bioética Direitos Humanos de Gênero - UnB)
E3	A consulta de Enfermagem Ginecológica e a Redução da Violência de Gênero.	Araujo, LM; Progianti, JM; Vargens, OMC ⁽¹⁴⁾	2004	Brasil	Enfermeiras
E4	Living on the streets in Canada: a feminist Narrative study of girls and young women.	Reid, S; Berman, H; Forchuk, C ⁽¹⁵⁾	2005	Canadá	Pesquisadores (School of Nursing, University of Western Ontario and Lawson Health Research Institute, London, Ontario, Canada)
E5	As implicações de um novo evento gravídico em uma família de uma mulher multigesta	Ximenes, LB; Varela, ZMV ⁽¹⁶⁾	2006	Brasil	Enfermeiros
E6	Enfrentamento da violência doméstica contra a mulher a partir da Interdisciplinaridade Intersectorialidade	Gomes, NP; Diniz NMF; Filho CCS; Santos JNB. ⁽¹⁷⁾	2009	Brasil	Enfermeiros
E7	Construyendo un lenguaje incomun em mujeres víctimas de violencia conjugal	Guzmán, YER; Tyrrell, MAR ⁽¹⁸⁾	2008	Brasil	Enfermeiros

E8	Violência doméstica contra a mulher na visão do agente comunitário de saúde	FONSECA, RMGS et al. ⁽¹⁹⁾	2009	Brasil	Enfermeiros
E9	Women: na endangered species?	Kennedy, MS; Roush, K ⁽²⁰⁾	2009	Estados Unidos da América	Pesquisadores
E10	Violência de pareja y salud de las mujeres que consultan a las comisarias de familia	CANAVAL, GE et al. ⁽²¹⁾	2009	Colômbia	Enfermeiros
E11	O cuidado de enfermagem a vítimas de violência doméstica.	Ferraz, MIR ⁽¹⁷⁾	2009	Brasil	Enfermeiros
E12	Pathway to social justice: research on human rights and gender-based violence in a Rwandan refugee CAMP	Pavlish, C; Ho, A ⁽²²⁾	2009	Estados Unidos da América	Enfermeiros

Verifica-se um número crescente de publicações a partir de 2006, representado por nove artigos (75%), sendo sete brasileiros, o que pode estar associado à homologação da Lei 11.340/2006 conhecida como Lei Maria da Penha. A referida lei tem como objetivo garantir os direitos da mulher na sociedade, além de visar o planejamento e a implementação de ações que possam oferecer cuidados às vítimas e reduzir os índices de violência.¹

Em análise, quanto aos níveis de evidência, percebe-se que 10(83%) dos estudos apresentam nível de evidência quatro e dois (16,6%) são de nível seis, todavia, pode ser observado nesses estudos propostas de enfrentamento do problema sob a óptica multidisciplinar em prol de mulheres vitimadas.

Ao analisar os primeiros autores verificou-se uma predominância do sexo feminino em 11(90,90%) artigos, sendo que nove (75%) foram escritos por enfermeiros; profissão tida como feminina conforme figura 1. Verifica-se que pesquisas relacionadas à questão de gênero têm sido escritas por mulheres, o que reflete o peso que a hierarquia de prestígio entre os sexos tem em organizar objetos científicos, no que dificulta a adesão de autores do sexo masculino ao tema.²³

Após a análise dos artigos, identificou-se que quanto ao tipo de violência a maioria se refere a mais de um tipo de agressão dando ênfase a sexual seis (50%); à psicológica cinco (41,65%) e à física quatro (33,33%), conforme figura 1.

A violência sexual é um ato hostil, agressivo e violento, utilizado pelos agressores como forma para humilhar, aterrorizar e dominar as mulheres, o que as tornam vítimas do poder e controle masculino. Trata-se de uma grave violação dos direitos humanos que causa danos, muitas vezes irreversíveis à saúde mental e física da mulher, além da sua terapêutica provocar elevados custos sociais.²⁴

Mediante os resultados obtidos, observaram que as mulheres estão mais vulneráveis a

vários tipos de violência. Esta situação pode estar relacionada às mudanças no estilo de vida da mulher, a qual passou a desempenhar papéis na sociedade que se confrontaram com as diferenças reconhecidas pelos homens como naturais e inquestionáveis. Assim, as diferenças de gênero são elementos fundamentais para a compreensão do fenômeno da violência exercida contra a mulher.⁹

No Brasil, em pesquisa realizada com 2502 mulheres, na faixa etária de 15 anos ou mais, verificou-se que 43% da população do estudo relataram ter sido vítimas de violência praticada por um homem. Destas um terço relatou ter sofrido violência física, 13% violência sexual e 27% traumas psicológicos.²⁵

Neste contexto, a violência física praticada pelo companheiro ou por algum membro da família é a principal configuração da violência contra a mulher²⁵; o que não condiz com o levantamento bibliográfico do presente estudo, em quem a violência sexual foi a mais abordada nos trabalhos.

Destaca-se pelos artigos que a violência é definida como um produto de conflito, o qual surge nas relações afetivo-sexuais, podendo ser duradouras ou não e, ocorrem entre homens e mulheres ou entre pessoas de mesmo sexo.

As desigualdades resultantes de um relacionamento, sejam elas de valor ou poder, geram situações de conflitos e independe da dinâmica familiar, todavia, os conflitos estão ligados aos aspectos culturais e, as atribuições sociais correspondentes aos sexos masculino e feminino.⁷ Diante destas desigualdades resultantes de um relacionamento, percebe-se que mulheres vítimas de abuso sexual apresentam-se em índices elevados, sendo coagidas a terem relações contra sua vontade, o que veio fortalecer os achados científicos. Dados reforçados em estudo aponta que em média 41% das vítimas sofreram abuso sexual, seguido por agressões físicas que em média corresponderam a 33,2%.²⁶

Discutir a problemática da violência sexual

contra a mulher torna-se de relevância científica, uma vez que ao abuso sexual é somado a danos físicos e psicossociais e, suas vítimas tornam-se expostas a doenças sexualmente transmissíveis.²⁷

O Brasil, desde 1990, vem promovendo ações para capacitar os profissionais a identificar, apoiar e dar o devido encaminhamento às mulheres vítimas de violência.²⁸ No entanto, verifica-se que as ações efetivas para mulheres vítimas de violência apresentam-se de forma discreta.

As estratégias de prevenção e enfrentamento do fenômeno são imprescindíveis ao serviço de saúde. Para tanto, considera-se um processo interacional que não deve ser analisado como uma construção individual, mas como uma trama relacional em que todas as partes envolvidas se afetam e há necessidade de práticas e saberes específicos que favoreçam o processo terapêutico às vítimas.^{9,29}

Para o profissional da saúde, em específico na área da enfermagem que assiste às vítimas de violência, compete atentar-se não apenas às lesões físicas, as quais são instantaneamente identificadas, todavia, buscar por capacitação no que se refere à implementação e utilização de instrumentos que visem resolver com efetividade o fenômeno e os traumas decorrentes da agressão sofrida.¹

Percebe-se que para o enfermeiro, a dificuldade não é identificar a violência, mas sim lidar com ela, uma vez que envolve aspectos biopsicossociais. Torna-se importante a realização de um planejamento de estratégias por esse profissional, a fim de alcançar a redução da violência contra a mulher. Isso requer a implementação das políticas públicas, o saber abordar as vítimas dos diferentes tipos de violência, local de acolhimento privativo e humanizado e, a elaboração de projetos de apoio.^{1,28}

Ao que se refere ao acompanhamento após a violência, a literatura refere que entre 10% a 31% continuam com atendimento médico. Infere-se que essa taxa é pequena devido à qualidade de serviços de atendimento, com profissionais capacitados, existência ou não de protocolos, áreas privativas de atendimento e orientações esclarecedoras sobre as consequências da violência sexual, além do receio de serem expostas e de represálias.²⁴

CONCLUSÃO

Na análise dos estudos, observou-se que as violências mais comumente discutidas nas

publicações, estão representadas pela violência sexual, violência psicológica e a violência física. Neste discurso, é válido mencionar que a violência de gênero tem se configurado como um fator desencadeador das agressões às mulheres e, o mesmo encontra-se infiltrado nos diferentes aspectos que compõem a sociedade e que influenciam nas ações desenvolvidas pelos indivíduos do sexo masculino frente às mulheres.

Diante da situação de agressão, é importante considerar a necessidade de alcançar uma assistência que compreenda a mulher como um ser holístico, o que impõe a caracterização dos serviços de saúde como instituições providas de uma atenção multiprofissional, a fim de atingir um equilíbrio entre os aspectos de vida da mulher que sofreram interferência da violência.

O tema de abordagem proposto para o profissional enfermeiro deve ser considerado como parte integral, desde a sua formação acadêmica ao exercício da profissão, por ser este atuante na assistência direta e integral às mulheres vítimas de violência. Assim, torna-se relevante desenvolver práticas que visem melhorias curriculares destes profissionais para que possam desenvolver melhor planejamento da assistência.

Na abordagem deste tema, observou-se a importância de realizar estudos que valorizem a caracterização dos sujeitos vítimas de violência, dos tipos de violência e do contexto em que essa ocorre, uma vez que irá permitir uma melhor focalização e direcionamento da assistência frente às carências delineadas. Ainda, percebe-se a necessidade de outras investigações acerca das agressões, uma vez que permitirá uma ampliação de conhecimentos e favorecerá uma melhor articulação das práticas assistenciais com as políticas públicas de saúde direcionadas a esta população.

REFERÊNCIAS

1. Ferraz MIR, Lacerda MR, Labronici LM, Maftum MA, Raimondo ML. O cuidado de enfermagem a vítimas de violência doméstica. *Cogitare enferm* [Internet]. 2009 Oct-Dec [cited 2011 Nov 12];14(4):755-9. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewArticle/16395>.
2. Schraiber LB, D'Oliveira AFPL. Romper com a violência contra a mulher: como lidar desde a perspectiva do campo da saúde. *Athenea Digital* [Internet]. 2008 [cited 2012 Feb 22];(14):229-36. Available from: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/537/>

[53701414.pdf](#).

3. Okabe I, Fonseca RMGS. Violência contra a mulher: contribuições e limitações do sistema de informação. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 June [cited 2011 Dec 04];43(2):453-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a27v43n2.pdf>.

4. Guedes RN, Silva ATMC, Fonseca RMGS. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 July-Sept [cited 2011 Nov 06];14(3):625-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a24.pdf>.

5. Leôncio KL, Baldo PL, João VM, Biffi RG. O perfil das mulheres vitimizadas e de seus agressores. Rev enferm UERJ [Internet]. 2008 July-Sept [cited 2011 Dec 15];16(3):307-12. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a02.pdf>.

6. Leal SMC, Lopes MJM, Gaspar MFM. Representações sociais da violência contra a mulher na perspectiva da enfermagem. Interface comun saúde educ [Internet]. 2011 June [cited 2011 Dec 21];15(37):409-24. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832011000200007&script=sci_arttext doi: [10.1590/S1414-32832011005000012](https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000012)

7. Schraiber LB, Latorre MRDO, França-Junior I, Segri NJ, D'Oliveira AFPL. Validade do instrumento Who Vaw Study para estimar violência de gênero contra a mulher. Rev saúde pública [Internet]. 2010 Aug [cited 2011 Dec 13];44(4):658-66. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000400009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt doi: [10.1590/S0034-89102010000400009](https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000400009)

8. Araújo MF. Género y Violencia Contra la Mujer: el peligroso juego del poder y la dominación. Psicol Am Lat [Internet]. 2008 Oct [cited 2011 Nov 14];14:[about 5 screens]. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1870-350X2008000300012&script=sci_arttext.

9. Santos ANW, Moré CLOO. Repercussão da violência na mulher e suas formas de enfrentamento. Paidéia [Internet]. 2011 May-Aug [cited 2011 Dec 28];21(49):227-35. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/10.pdf>.

10. Moreira V, Boris GDJB, Venâncio N. O estigma da violência sofrida por mulheres na relação com seus parceiros íntimos. Psicol soc

[Internet]. 2011 May-Aug [cited 2011 Dec 28];23(2):398-406. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000200021&lang=pt&tlng doi: [10.1590/S0102-71822011000200021](https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000200021)

11. Carneiro, AMMA, Patriota EF, Oliveira JSA, Gomes MGCGP, Medeiros SM, Fernandes SMBA. Prevention of infantile diarrhea: integrative literature review. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 May [cited 2011 Nov 08];6(5):1218-25. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2594/pdf_1182 doi: [10.5205/reuol.2450-19397-1-LE.0605201232](https://doi.org/10.5205/reuol.2450-19397-1-LE.0605201232)

12. Hunt G, Joe-Laidler K. Situations of violence in the lives of girl gang members. Health care women int [Internet]. 2001 June [cited 2011 Nov 27];22(4):363-84. Available from: <http://web.ebscohost.com/ehost/detail?sid=a56fe373-27f9-4376-8a8a-58b3fcbf786b%40sessionmgr113&vid=1&hid=106&bdata=Jmxhbm9cHQYnlmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=c8h&AN=2001097087>.

13. Squinca F, Diniz D, Braga k. Violência sexual contra a mulher: um desafio para o ensino e a pesquisa no Brasil. Rev bioét [Internet]. 2004 [cited 2011 Nov 27];12(2):127-35. Available from: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/140.

14. Araújo LM, Progianti JM, Vargens OMC. A consulta de enfermagem ginecológica e a redução da violência de gênero. Rev enferm UERJ [Internet]. 2004 Dec [cited 2011 Nov 30];12(3):328-31. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v12n3/v12n3a12.pdf>.

15. Reid S, Berman H, Forchuk C. Living on the streets in Canada: a feminist narrative study of girls and young women. Issues compr pediater nurs [Internet]. 2005 Oct-Dec [cited 2011 30 Nov];28(4):237-56. Available from: www.crvawc.ca/documents/Living%20on%20the%20Streets.pdf doi: [10.1080/01460860500396906](https://doi.org/10.1080/01460860500396906)

16. Ximenes LB, Varela ZMV. As implicações de um novo evento gravídico na família de uma mulher multigesta. Acta sci Health sci [Internet]. 2004 [cited 2011 Dec 21];6(2):311-17. Available from:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1595> doi: [10.4025/actascihealthsci.v26i2.1595](https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v26i2.1595)

17. Gomes NP, Diniz NMF, Silva Filho CC, Santos JNB. Enfrentamento da violência

doméstica contra a mulher a partir da interdisciplinaridade e intersetorialidade. Rev enferm UERJ [Internet]. 2009 Jan-Mar [cited 2011 Nov 23];17(1):14-7. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a03.pdf>.

18. Guzman YER, Tyrrell MAR. Construyendo un lenguaje incomun en mujeres víctimas de violencia conjugal. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2008 Dec [cited 2011 Dec 15];12(4):679-84. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000400011&lang=pt&tlng)

[81452008000400011&lang=pt&tlng](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000400011&lang=pt&tlng) doi: 10.1590/S1414-81452008000400011

19. Fonseca RMGS, Leal AERB, Skubs T, Guedes RN, Egry EY. Violência doméstica contra a mulher na visão do agente comunitário de saúde. Rev latino-am enfer [Internet]. 2009 Nov-Dec [cited 2011 Dec 12];17(6):974-80.

Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000600008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

[11692009000600008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000600008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) doi: 10.1590/S0104-11692009000600008

20. Kennedy MS, Roush K. Women: an endangered species? Am j nurs [Internet]. 2009 June [cited 2011 Dec 15];109(6):24-25.

Available from: http://journals.lww.com/ajnonline/Abstract/2009/06000/Women_An_Endangered_Species_.22.aspx doi: 10.1097/01.NAJ.0000352459.12683.0d

21. Canaval GE, Gonzalez MC, Humphreysd J, León N, Gonzalez S. Violencia de pareja y salud de las mujeres que consultan a las comisarias de familia, Cali, Colombia. Invest educ enferm [Internet]. 2009 Sept [cited 2011 Dec 15];27(2):209-17. Available from: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=105213195006>.

22. Pavlish C, Ho A. Pathway to social justice: research on human rights and gender-based violence in a Rwandan refugee camp. Adv nurs sci [Internet]. 2009 Apr-June [cited 2011 Dec 15];32(2):144-57. Available from: <http://www.mendeley.com/research/pathway-to-social-justice-research-on-human-rights-and-genderbased-violence-in-a-rwandan-refugee-camp/#page-1> doi: 10.1097/ANS.0b013e3181a3b0c4

23. Aquino EML. Gênero e Saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. Rev saúde pública [Internet]. 2006 Aug [cited 2011 Dec 15];40(spe):121-32.

Available from: [http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400017&lng=pt&nrm=iso)

[89102006000400017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400017&lng=pt&nrm=iso) doi: 10.1590/S0034-89102006000400017

24. Oshikata CT, Bedones AJ, Papa MSF, Pinheiro CD, Kalies, AH. Características das mulheres violentadas sexualmente e da adesão ao seguimento ambulatorial: tendências observadas ao longo dos anos em um serviço de referência em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad saúde pública [Internet]. 2011 Apr [cited 2012 Jan 10];27(4):701-13. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000400009&script=sci_arttext)

[311X2011000400009&script=sci_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000400009&script=sci_arttext) doi: 10.1590/S0102-311X2011000400009

doi: 10.1590/S0034-89102006000400017

24. Oshikata CT, Bedones AJ, Papa MSF, Pinheiro CD, Kalies, AH. Características das mulheres violentadas sexualmente e da adesão ao seguimento ambulatorial: tendências observadas ao longo dos anos em um serviço de referência em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad saúde pública [Internet]. 2011 Apr [cited 2012 Jan 10];27(4):701-13. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000400009&script=sci_arttext)

[311X2011000400009&script=sci_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000400009&script=sci_arttext) doi: 10.1590/S0102-311X2011000400009

25. Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França-Junior I, Diniz S, Portella AP, Ludermir AB, et al. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. Rev saúde pública [Internet]. 2007 Oct [cited 2011 Dec 15];41(5):797-807.

Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000500014&script=sci_arttext)

[89102007000500014&script=sci_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000500014&script=sci_arttext) doi: 10.1590/S0034-89102007000500014

26. Mota JC, Vasconcelos AGG, Assis SG. Correspondence analysis: a method for classifying similar patterns of violence against women. Cad saúde pública [Internet]. 2008 June [cited 2011 Nov 15];24(6):1397-1406.

Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000600020 doi: 10.1590/S0102-311X2008000600020

27. Segurado AC, Batistella É, Nascimento V, Braga PE, Filipe E, Santos N, et al. Sexual abuse victimisation and perpetration in a cohort of men living with HIV/AIDS who have sex with women from São Paulo, Brazil. AIDS Care [Internet]. 2008 Feb [cited 2011 Dec 15];20(1):15-20. Available from: <http://www.deepdyve.com/lp/informa-healthcare/sexual-abuse-victimisation-and-perpetration-in-a-cohort-of-men-living-PEM4c2ukt8>

doi:10.1080/09540120701459657

28. Borsoi TS, Brandão ER, Cavalcanti MLT. Actions addressing violence against women at two primary healthcare centers in the municipality of Rio de Janeiro. Interface comun saúde educ [Internet]. 2009 Jan-Mar [cited 2011 Nov 25];13(28):165-74. Available from: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=180114106014>.

29. Pedrosa CM, Spink MJP. A Violência contra mulher no cotidiano dos Serviços de Saúde: desafios para a formação médica. Saúde Soc [Internet]. 2011 Jan-Mar [cited 2011 Dec

12];20(1):124-35. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902011000100015&script=sci_abstract&tlng=pt doi: [10.1590/S0104-12902011000100015](https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000100015)

Submissão: 16/05/2012

Aceito: 12/11/2012

Publicado: 01/02/2013

Correspondência

Clícia Valim Côrtes Gradim
Universidade Federal de Alfenas
Departamento de Enfermagem
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 / Centro
CEP: 37130-000 – Alfenas (MG), Brasil